

**INSTITUTO DE DIREITO PÚBLICO (IDP)
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE BRASÍLIA (EAB)**

ARTHUR DIAS MARUM JORGE

**O FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL:
INFLUÊNCIA DO REGIME DE CÂMBIO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL.**

Brasília / DF

2019

ARTHUR DIAS MARUM JORGE

**O FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL:
INFLUÊNCIA DO REGIME DE CÂMBIO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Pesquisa (CEPES), da Escola de Administração de Brasília (EAB/IDP), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Administração Pública.

Orientador: Leandro Rodrigues

BRASÍLIA / DF

2019

ARTHUR DIAS MARUM JORGE

**O FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL:
INFLUÊNCIA DO REGIME DE CÂMBIO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Pesquisa (CEPES), da Escola de Administração de Brasília (EAB/IDP), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Administração Pública.

Orientador: Leandro Rodrigues

Brasília, novembro de 2019.

Leandro do Nascimento Rodrigues
Professor orientador.

José Oswaldo Cândido Júnior
Membro CEPES.

Débora Leone
Professora convidada.

SUMÁRIO

RESUMO	1
INTRODUÇÃO.....	2
1. PORQUE OS PAÍSES COMERCIALIZAM.....	3
1.1 VANTAGEM COMPARATIVA	3
1.2 CUSTO DE OPORTUNIDADE	7
2. EXPORTAÇÃO X IMPORTAÇÃO.....	7
2.1 EXPORTAÇÃO.....	8
2.2 IMPORTAÇÃO	9
3. DETERMINANTE DO CÂMBIO PARA EXPORTAÇÃO / IMPORTAÇÃO..	9
4. EFEITOS DA EXPORTAÇÃO / IMPORTAÇÃO DE UM PAÍS.....	10
4.1 BALANÇO DE PAGAMENTOS	11
5. COMO O REGIME DE CÂMBIO INFLUENCIA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL?	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.	23

RESUMO

Este artigo tem como fundamento explicar o funcionamento do comércio internacional, bem como as formas em que o regime de câmbio influencia diretamente. A literatura demonstra o benefício do comércio internacional em longo prazo, através da vantagem comparativa, entretanto cada país busca vantagens em curto prazo, utilizando de políticas econômicas, dentre elas e de forma mais incisiva a política cambial é utilizada, não somente para alterar a balança de pagamento, mas também como medidas protecionistas, que visam diminuir as importações e aumentar as exportações, de modo em que uma maior quantidade de capital monetário é inserido no país, e uma menor quantidade é retirada do país, visando ainda promover a venda interna e externa de produtos nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Comercio internacional; regime de câmbio; políticas econômicas; balança de pagamento; exportações; importações; protecionismo.

ABSTRACT

This article is based on explaining the functioning of international trade, as well as the ways in which the exchange rate regime directly influences. The literature demonstrates the benefit of long-term international trade, through comparative advantage, however each country seeks short-term advantages, using economic policies, including and more incisively foreign exchange policy is used, not only to change the balance of payment, but also as protectionist measures, which aim to reduce imports and increase exports, so that a greater amount of monetary capital is inserted into the country, and a smaller amount is country, also aimed at promoting the domestic and external sale of national products.

KEYWORDS: International trade; exchange rate; economic policies; balance of payment; exports; imports; Protectionism.

INTRODUÇÃO

O comércio sempre foi um dos grandes trunfos da sociedade, a troca de produtos alterou completamente a evolução da população ao longo dos anos, bem como diversas melhorias só foram possíveis graças às barganhas e necessidades de bens distintos do que se pode produzir de maneira autossuficiente. O comércio se tornou essencial principalmente por razões geográficas, no início das navegações foram descobertas diferentes culturas, e dentro dessas culturas tipos diferentes de alimentos, essa diferença dá-se pela divergência de clima de um país para outro. Por exemplo, alguns países possuem o solo mais rico em nutrientes que facilitam o plantio, outros são ricos em minérios, e outros possuem um clima mais favorável à pecuária. Essas diferenciações fizeram com que durante muitos anos, povos se especializassem em certos cultivos. Com o início do comércio foi possível com que a especialização em algo, abrisse portas para barganhar e conseguir produtos diferenciados, gerando uma melhoria para todos os povos. Por exemplo, povos especializados na pecuária, poderiam trocar seus produtos com povos especializados em cultivo diversos de plantas que poderiam ou não ser consumidas.

O comércio foi evoluindo até ser criada uma “padronização” dos valores das mercadorias. Foi inserida a troca por metais preciosos, como o ouro, e mais tarde a criação da moeda. Atualmente o comércio atingiu um patamar, onde se tornou de extrema importância para vários países, podendo ser usado de várias formas. O comércio pode ser utilizado como um meio de evitar guerras, mantendo as importações e exportações, mantem-se uma boa relação com países vizinhos, e conseqüentemente criam um ambiente mais amigável. Pode ser usado também de modo contrário, como uma arma para prejudicar a economia de um país e assim enfraquecer seus possíveis inimigos, ou inimigos de países aliados, conhecido como guerra comercial. Vários países atualmente se unificam através do comércio, criando fortes alianças que se estendem além dos meios econômicos.

Atualmente os países utilizam diversos tipos diferentes de medidas econômicas para aquecer ou não as importações ou exportações entre essas medidas está a definição do regime de câmbio. Atualmente as formas mais comuns são as com taxa de câmbio fixa, taxa de câmbio flutuante e a taxa de câmbio flutuante com bandas cambiais.

Neste trabalho vamos definir porque os países comercializam, qual o efeito e a importância do comércio internacional e qual a influência que o regime de câmbio gera no comércio, tanto para importação quanto para exportação. A problemática dessa será baseada em: como o regime de câmbio influencia no comércio internacional?

1. PORQUE OS PAÍSES COMERCIALIZAM

O comércio pode parecer uma questão muito simples de ser explicada, muitos podem pensar que os países comercializam entre si, simplesmente em busca de uma equidade tecnológica, ou simplesmente visando lucros e suprir suas necessidades. Entretanto poucos sabem que o real motivo de haver uma comercialização de produtos vai muito além da simples necessidade de compra ou venda.

1.1 VANTAGEM COMPARATIVA

A economia moderna é baseada na vantagem comparativa, ou seja, não basta possuir vantagem absoluta, ou seja, produzir uma maior quantidade em um menor tempo, a busca pela vantagem comparativa aumenta a diversidade e é benéfica para ambos os lados da negociação.

Para exemplificar a vantagem comparativa, vamos usar um exemplo retirado da tradução da 6ª edição do livro “Introdução à economia” do escritor N. Gregory Mankiw.

Neste exemplo são relatados um agricultor e uma pecuarista. Ambos possuem capacidade de produzir batatas e carne, em tempos e quantidades diferentes. O agricultor produz 1 Kg de batata em 15 minutos e 1 Kg de carne em 60 minutos. Já a pecuarista é mais produtiva nas duas atividades, produzindo 1 Kg de batatas em 10 minutos e 1 Kg de carne em 20 minutos. Com ambos trabalhando por 8 horas diárias, o resultado que temos pode ser dado pela seguinte imagem:

Figura 1

A fronteira de possibilidades de produção

O painel (a) mostra as oportunidades de produção disponíveis ao agricultor e à pecuarista.

O painel (b) mostra as combinações de carne e batatas que o agricultor pode produzir.

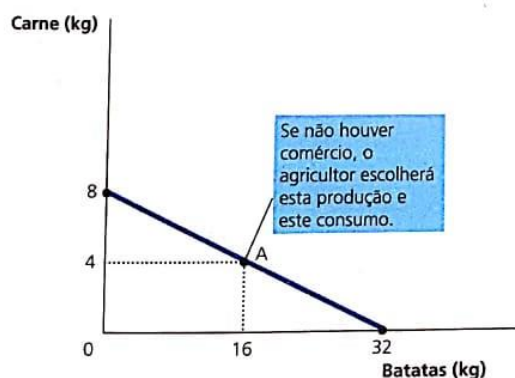
O painel (c) mostra as combinações de carne e batatas que a pecuarista pode produzir.

Ambas as fronteiras de possibilidades de produção são derivadas supondo que o agricultor e a pecuarista trabalhem 8 horas por dia cada. Se não houver comércio, a fronteira de possibilidades de produção individual também é a fronteira de possibilidades de consumo de cada um deles.

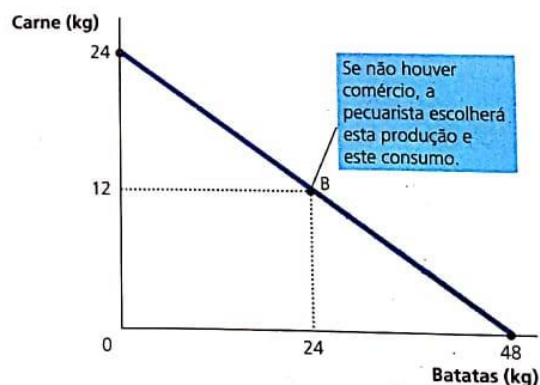
(a) Oportunidades de produção

	Minutos necessários para produzir 1 kg de:		Quantidade produzida em 8 horas	
	Carne	Batatas	Carne	Batatas
Agricultor	60 min/kg	15 min/kg	8 kg	32 kg
Pecuarista	20 min/kg	10 min/kg	24 kg	48 kg

(b) Fronteira de possibilidades de produção do agricultor



(c) Fronteira de possibilidades de produção da pecuarista



Fonte: *Introdução à economia* (MANKIW; N. GREGORY, 2014, p. 49).

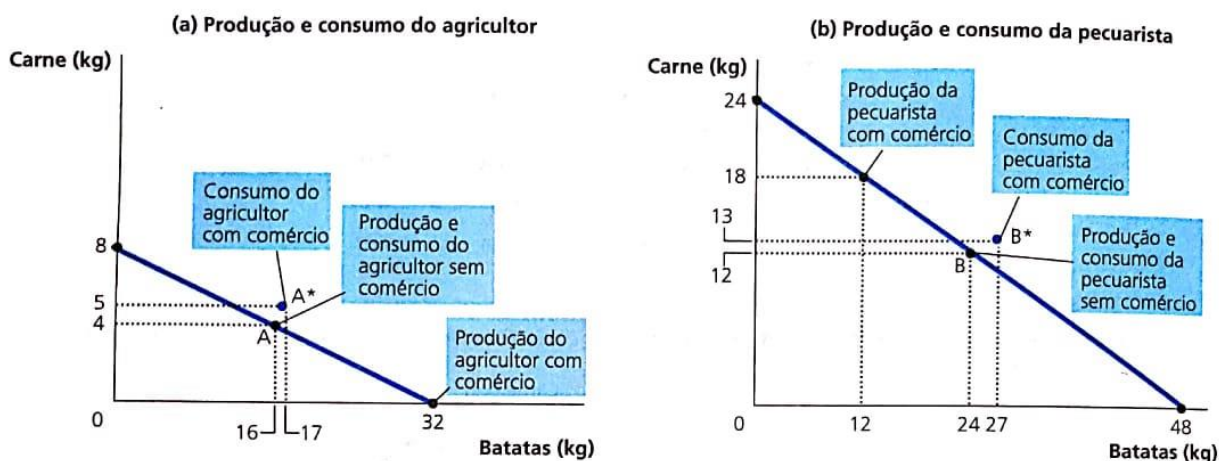
A primeira impressão é que pode ser vantajoso que ambos produzam as quantidades situadas nos pontos 'A' e 'B', dedicando metade do tempo de trabalho a cada atividade. Entretanto esta é a fronteira de possibilidades de cada produtor, neste caso considerando que ambos produzam seus produtos para consumo, a fronteira de possibilidades será a mesma que a fronteira de consumo.

Entretanto, ao analisarmos a vantagem comparativa, veremos que caso haja uma comercialização entre os produtores, ambos conseguirão vantagens e aumentarão a quantidade de produtos finais, por exemplo: O agricultor foca apenas na produção de batatas, enquanto a pecuarista produzirá 12 Kg de batata, utilizando 2 horas diárias, e 18 Kg de carne nas 6 horas restantes. Como demonstrado (Figura 2), o agricultor poderá trocar 15 Kg de batatas por 5 Kg de carne, gerando assim uma fronteira de consumo de 17 Kg de batatas e 5 Kg de carne para o agricultor, e 27 Kg de batatas e 13 Kg de carne para a pecuarista.

Figura 2

Como o comércio expande o conjunto de oportunidades de consumo

A proposta de comércio entre o agricultor e a pecuarista oferece a cada um deles uma combinação de carne e batatas que seria impossível na ausência do comércio. No painel (a), o agricultor poderá consumir o equivalente ao ponto A* em vez do ponto A. No painel (b), a pecuarista poderá consumir o equivalente ao ponto B* em vez do ponto B. O comércio permite que os dois consumam mais carne e mais batatas.



(c) Os ganhos do comércio: resumo

	Agricultor		Pecuarista	
	Carne	Batatas	Carne	Batatas
Sem comércio:				
Produção e consumo	4 kg	16 kg	12 kg	24 kg
Com comércio:				
Produção	0 kg	32 kg	18 kg	12 kg
Comércio	Recebe 5 kg	Dá 15 kg	Dá 5 kg	Recebe 15 kg
Consumo	5 kg	17 kg	13 kg	27 kg
GANHOS DO COMÉRCIO				
Aumento do consumo	+ 1 kg	+ 1 kg	+ 1 kg	+ 3 kg

Fonte: *Introdução à economia* (MANKIW; N. GREGORY, 2014, p. 50).

Utilizando a vantagem comparativa, vemos que a melhor situação para ambos os produtores, é representada pelos pontos 'A*' e 'B*' da Figura 2. "Vantagem comparativa é a habilidade para produzir um bem com menor custo de oportunidade que outro produtor" (MANKIW; N. GREGORY, 2014, p52). Ou seja, a vantagem comparativa não analisa apenas a produção individual, mas a

quantidade de insumos gastos entre produtores, para que então possa chegar ao resultado mais vantajoso economicamente para ambos.

O comércio internacional é baseado na vantagem comparativa, não tratando apenas de uma análise individual de cada produtor. O exemplo usado é uma forma simplificada de explicar como é baseado o comércio, por conta da vantagem comparativa, muitos países que possuem grandes possibilidades de produções de um determinado produto, acabam optando pela compra do produto de outros países. Essa necessidade de escolha é chamada *trade off*, e leva em consideração principalmente o custo de oportunidade do insumo em questão. Os países exportam os produtos que possuem vantagem comparativa, e importam os produtos que possuem desvantagem comparativa.

1.2 CUSTO DE OPORTUNIDADE

O custo de oportunidade pode ser explicado da seguinte forma:

“Os preços que as pessoas pagam no mercado refletem os custos de oportunidade de suas escolhas. Você geralmente não pode comprar um bem ou serviço em um mercado livre por menos do que outros estão dispostos a pagar por ele, ou por menos do que o valor gasto para disponibilizá-lo, o que é uma parte importante da cooperação social que sai das transações do mercado”¹.

Dessa forma, cada país calcula seu custo de oportunidade entre produzir um determinado insumo ou importa-lo de outro país.

2. EXPORTAÇÃO X IMPORTAÇÃO

A exportação e a importação são fatores de extrema importância para a economia do país. Utilizando da vantagem comparativa os países podem compreender seus custos de oportunidades e deixar de produzir um produto sem

¹ LEE, Dwight R. Opportunities and Costs. Disponível em: <<https://fee.org/articles/opportunities-and-costs/>>. Acesso em 7 de outubro de 2019.

que isso afete a população. Através da exportação e importação a população tem acesso a produtos de maior qualidade, com preços mais competitivos. Em um livre comércio internacional, as empresas nacionais e estrangeiras buscarão produzir produtos cada vez mais avançados tecnologicamente, buscando sempre um preço competitivo e um maior valor agregado ao produto, sempre em busca de atingir o maior número de compradores.

2.1 EXPORTAÇÃO

A exportação refere-se a todo e qualquer bem ou serviço que quando vendido possui destinação estrangeira, ou seja, um produto vendido a outro país é um bem que foi exportado. Muitos são os incentivos para uma indústria ou empresa entrar no mercado de exportação, dentre as vantagens podemos citar:

Incentivos fiscais: Vários países adotam em suas políticas econômicas, incentivar as exportações por meio do fisco. A isenção das cargas tributárias são grandes influenciadoras para que haja cada vez mais exportação.

Diversificação de mercado: Uma empresa que exporta seus produtos, além de vendê-los internamente, está menos dependente do mercado interno, e conseqüentemente menor o risco de uma crise econômica regional afetar seriamente as atividades de produção, conhecido como tribunal da competitividade.

Qualidade do produto: Na exportação é primordial que seja um produto de qualidade, pois caso contrário não será um produto competitivo para o mercado internacional, para isso, empresas buscam sempre estar atualizadas e melhorar a qualidade de seus produtos.

2.2 IMPORTAÇÃO

A importação refere-se a todo e qualquer bem ou serviço comprado de países estrangeiros, ou seja, um produto que tem sua fabricação originária de outro país. Apesar da importação diminuir a quantidade de investimentos internos, ela traz várias vantagens para o país, dentre elas podemos citar:

Preços competitivos: Com indústrias estrangeiras participando do mercado interno, a concorrência será maior, portanto tanto as empresas nacionais quanto as internacionais precisarão competir por uma fatia do mercado, isso fará com que o valor do produto tenda a ser mais justo.

Maior tecnologia: Com a preocupação de vender seus produtos, as empresas nacionais e importadas investirão em maior tecnologia, buscando um maior valor agregado ao seu produto, e portanto trazendo maiores investimentos e novidades ao mercado.

3. DETERMINANTE DO CÂMBIO PARA EXPORTAÇÃO / IMPORTAÇÃO

No comércio internacional temos várias variantes que beneficiam ou prejudicam as exportações e importações. A taxa de câmbio, por exemplo, é um fator determinante para o comércio internacional, e há vários influenciadores que podem fazer a taxa de câmbio aumentar ou diminuir, são alguns deles:

Regime de câmbio: De acordo com o regime de câmbio de cada país, é possível alterar a taxa de câmbio, alguns países possuem regime de câmbio fixo, que define uma taxa 'x' e através de outros fatores, interferem para que não haja alteração na taxa. Países com o regime de câmbio flutuante, não interagem na taxa de câmbio, deixando com que ela flua de acordo com a necessidade do mercado.

Reservas cambiais: Essas reservas são montantes de outras moedas que são destinadas ao cumprimento do pagamento de dívidas externas, estas reservas, também chamadas de reservas internacionais, são vantajosas, pois trazem maior confiabilidade ao investidor estrangeiro, funcionando como um tipo de seguro. Em compensação elas podem ser muito onerosas, caso tenha uma reserva muito grande.

Crises financeiras: As crises pode afetar a taxa de câmbio, valorizando ou desvalorizando moedas estrangeiras. Se a crise for interna, ela tende a valorizar a moeda estrangeira, se for uma crise externa tende a desvaloriza a moeda estrangeira.

A variação da taxa de câmbio define se o momento é vantajoso para a importação ou para a exportação de produtos. Por exemplo, em caso de uma desvalorização muito grande de uma moeda estrangeira, a importação de produtos do país usuário da moeda será vantajosa, pois os produtos custarão menos moedas nacionais para serem comprados. Já se a moeda estrangeira está valorizada, a exportação é mais vantajosa, pois a venda de produtos ocorrerá em um maior ganho de moeda nacional. Como exemplo podemos utilizar o dólar, digamos que o dólar esteja custando R\$0,50, neste caso é vantajoso importar produtos dos Estados Unidos, pois um produto que custa 100 dólares, na importação com o dólar a R\$0,50, custará o equivalente a R\$50,00. Já se o dólar estiver valendo R\$5,00, valerá a pena exportar produtos para os Estados Unidos, pois um produto vendido por 100 dólares, acarretará em uma venda equivalente a R\$500,00.

4. EFEITOS DA EXPORTAÇÃO / IMPORTAÇÃO DE UM PAÍS

A importância do setor externo no funcionamento das economias nacionais gerou o surgimento de um importante ramo de estudo na teoria econômica, denominado “Economia Internacional”. Tem como base responder perguntas como: Por que os países comercializam e quais os benefícios desse comércio? Esse estudo microeconômico da teoria econômica já foi respondido em tópicos anteriores, mas a parte macroeconômica analisa problemas mais

complexos, pelo fato dos países utilizarem moedas diferentes, que possuem valores distintos, as questões levantadas em uma análise macroeconômicas são relativas a taxas de câmbio, que de forma simples é a relação de valor entre moedas diferentes. Isso levanta questões como quais as consequências que o tipo de regime cambial traz em termos de política monetária? Para respondermos essa pergunta é necessário entendermos o funcionamento de um balanço de pagamentos.

4.1 BALANÇO DE PAGAMENTOS

Das diversas transações entre um país e o resto do mundo, muitas delas são relativas às compras e vendas de bens e serviços e de ativos. Com entrada de produtos estrangeiros, a oferta agregada do país vai além dos produtos feitos internamente, mas agora conta com produtos e serviços do exterior. Do mesmo modo em que passa a serem ofertados produtos importados, também é gerada uma oferta de produtos e serviços para países estrangeiros, ou seja, é criada uma demanda de exportação. Com isso além de ter a necessidade de investir mais nas empresas, há investimentos estrangeiros agregando valor aos produtos nacionais.

O balanço de pagamentos no Brasil é elaborado pelo Banco Central, este é baseado em transações financeiras entre residentes de um país com residentes de outros países. Entende-se por residente toda pessoa física ou jurídica que está instalada no país, desde que não esteja a serviço de outro país, ou seja, um diplomata brasileiro morando em outro país, não é residente do país.

Na contabilização dos registros são realizadas as partilhas dobradas, ou seja, havendo um registro como débito, será contabilizado um registro equivalente a crédito, e vice versa. Para entendermos um pouco melhor como são feitos os registros, devemos entender que como créditos, são registradas as exportações de bens e serviços, recebimentos de doações e indenizações de estrangeiros, recebimento de empréstimos de estrangeiros, recebimento de reembolsos de capital estrangeiro e vendas de ativos para estrangeiros. Como

débitos são registradas importações de bens ou serviços, pagamento de doações e indenizações a estrangeiros, pagamentos de capital emprestado por estrangeiros, reembolsos de capital a estrangeiros, compras de ativos estrangeiros, entre outros.

O balanço de pagamentos mostra resumidamente as transações de um país com os outros, em que os créditos entram com sinal positivo e os débitos com sinal negativo. O superávit ou déficit é definido pela somatória da balança comercial, da conta capital e financeira e dos erros e omissões. A balança comercial afere as exportações e importações, serviços e rendas. A conta capital e financeira é definida pela conta capital e pela conta financeira, que incidem investimentos diretos, investimentos em carteira, derivativos e outros investimentos. Conforme podemos ver mais detalhado na figura a seguir:

BALANÇO DE PAGAMENTOS

- A. Balança de transações correntes**
 - A.1 Balança comercial
 - A.1.1 Exportações
 - A.1.2 Importações
 - A.2 Serviços e Rendas
 - A.2.1 Serviços
 - A.2.1.1 Transportes
 - A.2.1.2 Viagens
 - A.2.1.3 Seguros
 - A.2.1.4 Financeiros
 - A.2.1.5 Computação e Informações
 - A.2.1.6 *Royalties* e Licenças
 - A.2.1.7 Aluguel de Equipamentos
 - A.2.1.8 Serviços Governamentais
 - A.2.1.9 Outros
 - A.2.2 Rendas
 - A.2.2.1 Salários e Ordenados
 - A.2.2.2 Renda de Investimentos
 - A.2.2.2.1 Renda de Investimentos Diretos
 - A.2.2.2.2 Renda de Investimentos em Carteira
 - A.2.2.2.3 Renda de Outros Investimentos
 - A.3 Transferências unilaterais correntes
- B. Conta Capital e Financeira**
 - B.1 Conta Capital
 - B.2 Conta Financeira
 - B.2.1 Investimento Direto (líquido)
 - B.2.1.1 Participação no Capital
 - B.2.1.2 Empréstimo Intercompanhias
 - B.2.2 Investimento em Carteira
 - B.2.2.1 Ações
 - B.2.2.2 Títulos de Renda Fixa
 - B.2.3 Derivativos
 - B.2.4 Outros Investimentos
- C. Erros e Omissões**
- A + B + C. Resultado do Balanço**
- D. Variação de Reservas**

Fonte: Economia brasileira contemporânea. (GREMAUD, Amauri Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandova; TONETO, Rudinei. 2017 – p. 273).

Para exemplificar o Balanço de Pagamentos, na imagem abaixo, podemos ver os indicadores da situação externa do Brasil, de 1980 a 2014. Dela podemos inferir vários indicadores que afetam a taxa de câmbio.

Tabela 10.2 Indicadores da situação externa: 1980-2014.

Ano	Dívida externa líquida*/ Exportações	Juros/ Exportações	Reservas**/ Importações	Exportações/ PIB (%)	Importações/ PIB (%)	(X + M)/ PIB (%)
1980	2,85	0,31	0,30	8,47%	9,65%	18,12%
1981	2,85	0,39	0,34	9,01%	8,54%	17,55%
1982	4,04	0,56	0,21	7,44%	7,15%	14,59%
1983	4,07	0,44	0,30	11,56%	8,14%	19,70%
1984	3,34	0,38	0,86	14,23%	7,33%	21,57%
1985	3,65	0,38	0,88	12,15%	6,23%	18,38%
1986	4,67	0,42	0,48	8,67%	5,45%	14,12%
1987	4,34	0,34	0,50	9,29%	5,33%	14,62%
1988	3,09	0,29	0,63	11,05%	4,78%	15,83%
1989	3,08	0,28	0,53	8,27%	4,39%	12,66%
1990	3,61	0,31	0,48	6,69%	4,40%	11,10%
1991	3,62	0,27	0,45	7,79%	5,19%	12,98%
1992	3,13	0,20	1,16	9,24%	5,31%	14,55%
1993	2,94	0,21	1,28	8,97%	5,88%	14,85%
1994	2,51	0,15	1,17	8,02%	6,09%	14,11%
1995	2,31	0,17	1,04	6,04%	6,49%	12,52%
1996	2,51	0,18	1,13	5,59%	6,25%	11,84%
1997	2,79	0,18	0,87	5,98%	6,75%	12,73%
1998	3,85	0,22	0,77	5,90%	6,66%	12,56%
1999	4,27	0,31	0,74	7,98%	8,19%	16,17%
2000	3,69	0,27	0,59	8,38%	8,49%	16,87%
2001	3,27	0,26	0,65	10,40%	9,93%	20,33%
2002	3,15	0,22	0,80	11,86%	9,28%	21,14%
2003	2,55	0,18	1,02	13,05%	8,63%	21,67%
2004	1,73	0,14	0,84	14,41%	9,38%	23,79%
2005	1,13	0,11	0,73	13,26%	8,25%	21,50%
2006	0,82	0,08	0,94	12,45%	8,25%	20,69%
2007	0,37	0,05	1,50	11,51%	8,64%	20,15%
2008	0,28	0,04	1,20	11,70%	10,22%	21,92%
2009	0,25	0,06	1,87	9,16%	7,65%	16,81%
2010	0,31	0,05	1,59	9,14%	8,22%	17,36%
2011	0,20	0,04	1,56	9,80%	8,66%	18,46%
2012	0,26	0,05	1,70	9,86%	9,07%	18,94%
2013	0,44	0,06	1,57	9,84%	9,74%	19,57%
2014	0,81	0,06	1,63	9,32%	9,48%	18,80%

Fonte: Ipeadata.

* Dívida Externa Bruta (incluindo empréstimos intercompanhias) menos Reservas Internacionais

** Reservas Internacionais conceito liquidez internacional

Fonte: Economia brasileira contemporânea. (GREMAUD, Amauri Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandova; TONETO, Rudinei. 2017 – p. 283).

5. COMO O REGIME DE CÂMBIO INFLUENCIA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL?

O comércio internacional abrange temáticas extensas e diversas, oriundas dos estudos de política, economia, relações internacionais etc. Avaliar a dinâmica comercial no cenário internacional é, portanto, uma atividade que exige o conhecimento sistemático de inúmeros fatores que se correlacionam.

As formulações teóricas relacionadas à competitividade e, dessa forma, a um ambiente de livre mercado, expressam os benefícios econômicos relacionados às transações comerciais entre os países. Nas palavras de Cavusgil *et al* (2009):

“Em seu livro de 1817, *The principles of political economy and taxation*, o economista político britânico David Ricardo explicou por que é proveitoso para dois países comercializarem entre si, mesmo que um deles tenha vantagem absoluta na produção de todos os produtos. Ricardo demonstrou que o que importa não é o custo absoluto de produção, mas a razão entre a facilidade com que ambos podem produzir. Por conseguinte, segundo o princípio da vantagem comparativa, pode ser benéfico para dois países comercializarem sem barreiras contanto que um seja mais eficiente em produzir bens ou serviços necessitados pelo outro. O que importa não é o custo absoluto de produção, mas a eficiência relativa com que um país pode produzir o produto. O princípio de vantagem comparativa perdura até os dias de hoje como o fundamento e a justificativa predominante para o comércio internacional.”².

Há, portanto, uma lógica relacionada à capacidade produtiva e, dessa forma, ao nível de eficiência da produção. A lógica do comércio consiste, de maneira fundamental, na especialização da produção. De acordo com Gonçalves (2016):

“Como regra geral, o país exporta produtos nos quais tenha vantagem comparativa, ou seja, seus custos relativos são menores. O país importa produtos nos quais tenha uma desvantagem comparativa (seus custos relativos são maiores do que os custos relativos de outros países).”³.

A lógica da vantagem comparativa consiste na análise econômica, e fundamenta – se, para tanto, em critérios matemáticos que justificam o comércio sob a ótica da capacidade de produção e eficiência. Ainda de acordo com Reinaldo Gonçalves (2016):

“Na teoria do comércio internacional de bens, a internacionalização (acesso a produtos estrangeiros via comércio) resulta do diferencial de preços relativos (vantagem comparativa). Nessa teoria a questão central é encontrar os determinantes da vantagem comparativa em fatores locais específicos, ou seja, variáveis que são próprias ao país: dotação de fatores,

² CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary; RIESENBERGER, John R. *Negócios Internacionais*. Ed. Pearson, 2010.

³ GONÇALVES, Reinaldo. *Economia política internacional – Fundamentos teóricos e as Relações Internacionais do Brasil*, 2. Ed. 2016.

capacitação tecnológica, economia de escala, demanda etc. (...) a teoria da internacionalização da produção desloca, inicialmente, o foco de análise do país para a empresa.”⁴.

Há, portanto, uma limitação dessa análise, pois considera – se um ambiente competitivo restrito, exclusivamente, aos interesses econômicos corporativos, ou dos agentes que produzem, especificamente.

O comércio internacional representa, entretanto, uma relação de transferência de divisas entre os países e, dessa maneira, os interesses comerciais se remetem às necessidades econômicas de um país.

A transferência de divisas expressa, de maneira geral, uma transferência de recursos financeiros, e é analisada como transferência de riqueza, visto que, sob a ótica contábil, a representação de riqueza se dá pelo acúmulo de capital. Como exposto por JAYME:

“De acordo com definição do FMI: Balanço de Pagamentos é o registro sistemático de todas as transações econômicas realizadas entre os residentes em determinado país e os residentes no resto do mundo, durante certo período, geralmente de um ano.”⁵.

Portanto, o saldo do Balanço de Pagamentos expressa, de maneira resumida, a quantidade de divisas externas que entraram em um país em contraposição à quantidade de divisas internas que saíram do país.

De forma resumida, o objetivo final do Balanço de Pagamentos é avaliar o equilíbrio em um determinado período. Nas palavras de Jayme:

“O saldo será superavitário quando, nas transações autônomas, o total das entradas de divisas for superior ao total das saídas de divisas. O superávit pode ser de natureza conjuntural ou estrutural. O saldo será deficitário quando, nas transações autônomas, o total das saídas de divisas for superior ao total das entradas de divisas. O déficit também pode ser de natureza conjuntural ou estrutural.”⁶.

⁴ GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional – Fundamentos teóricos e as Relações Internacionais do Brasil, 2. Ed. 2016.

⁵ MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior, 16. Ed. 2014.

⁶ MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior, 16. Ed. 2014.

Tanto o superávit quanto o déficit no saldo do Balanço de Pagamentos deve ser classificado, ou em um contexto conjuntural (relativo à uma situação transitória), ou em um contexto estrutural (relativo à uma situação constante).

Vale destacar que, sob a ótica contábil do produto de um país, a saída de recursos representa menos gastos ou investimentos no próprio país e, dessa maneira, menos crescimento. De forma análoga, a entrada de recursos representa maior crescimento, advindo de recursos externos. Sob esse contexto, do ponto de vista da economia de um país, a exportação será sempre mais benéfica do que a importação.

Visto que os países detêm interesses específicos nas relações comerciais internacionais, justifica – se, ainda, que o livre mercado entre os países pode deteriorar uma economia em desvantagem. De acordo com Reinaldo:

“A vulnerabilidade externa é a probabilidade de resistência a pressões, fatores desestabilizadores e choques externos, bem como o custo dessa resistência (...) a resistência a fatores desestabilizadores externos é exercida, geralmente, com o uso de políticas macroeconômicas tradicionais – política monetária, cambial e fiscal. Os governos, também, podem usar controles diretos sobre os fluxos de capital e sobre as operações das subsidiárias de empresas transnacionais. Há, ainda, a opção do uso da política comercial para enfrentar os problemas criados pela dinâmica do sistema mundial de comércio.”⁷

Portanto, o comércio internacional, a despeito de todos os benefícios do livre mercado, pode representar um fator hostil a economia de um país, deve-se compreender, para tanto, a dinâmica política que rege tais equilíbrios. De acordo Jayme:

“O protecionismo, como o próprio nome diz, é uma política econômica em que o Estado é bastante intervencionista. Enquanto no liberalismo as decisões econômicas são produtos do mercado, no protecionismo essas decisões são dadas pelos burocratas estatais. O governo dita a política comercial, externa e interna, controla as importações e exportações.”⁸

⁷ GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional – Fundamentos teóricos e as Relações Internacionais do Brasil, 2. Ed. 2016.

⁸ MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior, 16. Ed. 2014.

Uma das formas de barreira é a utilização da taxa de câmbio. Embora a flutuação das moedas seja coerente com os princípios do livre mercado e, de forma objetiva, proporciona o maior equilíbrio entre os agentes, deve – se considerar as diferenças intrínsecas entre os participantes do mercado.

Quando o governo mantém o controle do câmbio (monopólio cambial), a taxa cambial pode ser elevada com o objetivo de encarecer a mercadoria importada e, dessa forma, torna – se proibitiva no mercado interno. De acordo com Reinaldo:

“O processo de globalização tem, sem dúvida alguma, gerado um sistema mais complexo de interdependências entre economias nacionais. Entretanto, esse sistema de interdependências continua significativamente assimétrico, de tal forma, que se pode falar de ‘vulnerabilidade unilateral’ por parte da grande maioria de países do mundo, que têm uma capacidade mínima de repercussão em escala mundial. Isto é, um país que tem vulnerabilidade unilateral é muito sensível frente a eventos externos e sofre, de forma significativa, as consequências de mudanças no cenário internacional, enquanto os eventos domésticos desse país têm impacto nulo ou quase nulo sobre o sistema econômico mundial.”⁹.

A utilização do câmbio como instrumento de barreira ou, de modo similar, forma de equilíbrio do Balanço de Pagamentos é particularmente útil em economias desenvolvidas. As economias em desenvolvimento dotam de menos divisas externas e, dessa maneira, não possuem recursos suficientes para sustentar o desequilíbrio advindo de um contexto estrutural.

No entanto, ao se tratar de um contexto conjuntural, os regimes de câmbio flutuante podem ser confrontados por operações intervencionistas que busquem o equilíbrio de curto prazo com vista a busca a estabilidade interna.

Sob a ótica do comércio, as negociações se viabilizam de forma efetiva mediante ao câmbio entre as moedas e à liquidez por elas proporcionada. O regime de câmbio flutuante possibilita que os agentes interajam de forma a buscar o equilíbrio de suas operações. Nas palavras de Faugère:

⁹ GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional – Fundamentos teóricos e as Relações Internacionais do Brasil, 2. Ed. 2016.

“A teoria monetarista, que tem como chefe Milton Friedman, considera que a flutuação das moedas constitui um sistema ideal (...) quando os monetaristas consideram a flutuação das moedas, trata – se da flutuação pura. A flutuação pura é um regime de câmbio – na realidade teórico – no qual as autoridades monetárias não podem intervir na formação das taxas de câmbio (...). Efetivamente, no sistema monetário internacional, tal como ele se apresenta hoje em dia, os Estados devem ter à sua disposição liquidez e reservas de câmbio através de operações de compra (ou de venda) da moeda nacional em troca de divisas (...) de acordo com a flutuação pura as autoridades monetárias não podem conservar reservas, visto que não deve haver intervenção no mercado de câmbio. Contudo, esta proposta só é viável se se demonstrar que o sistema tende a suprimir os desequilíbrios exteriores através de um mecanismo de auto – regulação.”¹⁰

A decisão acerca do regime de câmbio consiste, portanto, em buscar um equilíbrio factível de sustentar o comércio internacional e usufruir dos benefícios da comercialização advindo da vantagem comparativa, e equilibrar, ao mesmo tempo, o Balanço de Pagamentos e a quantidade de divisas externas, promovendo o crescimento sustentável do mercado interno.

Faz-se necessário, no entanto, compreender se a lógica das políticas cambiais converge para um mercado competitivo ou protecionista, em detrimento dos fatores da vantagem comparativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Com todos os tópicos explicados, pudemos entender melhor parte do comércio internacional, porque ele ocorre, como funciona, a diferença e importância das importações e exportações, como o câmbio determina as importações e exportações, seus efeitos para o país, e a problemática desse trabalho, como o regime de câmbio influencia no comércio internacional.

Com isso podemos intuir que tanto o comércio interno quanto o externo são extremamente importantes para a economia do país, além do mais, eles são os principais responsáveis pelo avanço e evolução tecnológica e globalização. Atualmente com o comércio, países emergentes se desenvolvem cada vez mais

¹⁰ FAUGÈRE, Jean-Pierre; VOISIN, Colette. O sistema financeiro e monetário internacional. 1. Ed. 1994.

rápido, gerando um aumento expansivo da população. Com isso torna-se cada vez mais difícil um país se tornar autossuficiente, apesar do aumento da tecnologia, a necessidade de produção é tão grande, que todos necessitam de auxílio de outros países, por isso os países se especializam cada vez mais em se especializarem na produção de insumos específicos, sejam eles na área tecnológica ou na agronomia e agropecuária.

Vimos que os países utilizam da vantagem comparativa para determinar seus insumos que serão exportados e quais produtos irão importar, com a vantagem comparativa é possível determinar o custo de produção e o custo de oportunidade de cada insumo, fazendo com que seja possível produzir e consumir a melhor quantidade possível, tornando viável que a população sejam tão grande quanto atualmente.

Há alguns anos, com a baixa globalização houve tempos em que controles de natalidade eram criados na tentativa de evitar uma superpopulação e a escassez de alimentos. Ainda hoje a escassez de produtos de consumo é uma preocupação, pois mesmo com a tecnologia a necessidade da população é maior do que a oferta de produtos. Com o comércio internacional é possível que seja compensado à oferta de acordo com a demanda de cada país.

Entretanto, atualmente o comércio e a demanda de produtos, torna o comércio uma arma na mão de alguns países que possuem uma maior oferta de produtos, e uma baixa demanda.

Por conta da ambição, produtos escassos são cada vez mais cobiçados pelas pessoas, e a alta demanda desses produtos, tornam seus valores ainda mais altos. Com a globalização desses produtos conseqüentemente geraram desgostos entre países, e foram um dos pilares que geraram algumas guerras, com isso alguns países começaram a utilizar o comércio para promover a paz, tentando utilizar a posse de alguns produtos para impedir que países criassem conflitos por conta do comércio de produtos escassos.

A diferenciação da moeda entre países torna o estudo macroeconômico do comércio internacional muito complexo, e faz com que muitos estudiosos se interessem e estudem cada vez mais esse assunto. Por isso

podemos entender a importância de entender, até para compreender porque a alta variação no preço de produtos internacionais, e ajuda a entendermos um pouco a melhor hora para realizar a compra desses produtos.

Existem atualmente três tipos de câmbio mais utilizados, o câmbio fixo, flutuante e o câmbio atrelado. Países com o câmbio fixo geralmente são países emergentes, que estão com sua economia crescendo e para tentar manter o crescimento, utilizam de medidas protecionistas, por exemplo fixando o câmbio, para que a economia interna não seja tão afetada com crises e conflitos externos. Países desenvolvidos, geralmente utilizam câmbio flutuante, onde o câmbio varia de acordo com a demanda e oferta do mercado externo. Esses países não fixam o câmbio pois isso existe um alto custo para o governo, e por se tratar de um país desenvolvido, o câmbio fixo acaba não sendo tão vantajoso, pois o variação do câmbio geralmente é muito baixa e ocorre em alguns casos específicos, e geralmente são acontecimentos globais que variam o valor de todas as moedas. Países emergentes com uma população financeiramente mais desenvolvida, geralmente utilizam o regime de câmbio atrelado, nesse regime o câmbio via de regra funciona como o câmbio de regime flutuante, entretanto, são definidos limites para alta e baixa do câmbio. Quando a variação do câmbio tende a aproximar dos valores definidos, o governo intervém para manter a taxa de câmbio dentro dos limites.

No Brasil, por exemplo, o regime de câmbio utilizado é o atrelado. Em geral não há interferência do governo, entretanto quando ocorrem eventos como crises mundiais, que afetam a economia mundial, o governo intervém e cria medidas para manter uma estabilidade no câmbio. Essas intervenções podem ser a partir da compra e venda de moedas estrangeiras, ou simplesmente controlando a taxa de juros.

Com isso podemos ver a importância global do assunto. Geralmente chefes de estado de todos os países utilizam de conhecimentos como esses para definir suas políticas monetárias, e muitos são chamados para auxiliar nesses assuntos. Crises mundiais por conta da variação do câmbio e do comércio internacional são muito comuns, por isso é de interesse de todos que o mercado internacional flutua de forma que não sejam geradas crises. Um país

desenvolvido, por exemplo, se ocorre uma crise interna muito grande, é bem provável que essa crise se agrave a ponto de afetar o comércio internacional, e isso pode afetar o mundo todo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.

LEE, Dwight R. Opportunities and Costs. Disponível em: <<https://fee.org/articles/opportunities-and-costs/>>. Acesso em 7 de outubro de 2019.

CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary; RIESENBERGER, John R. Negócios Internacionais. Ed. Pearson, 2010.

GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional – Fundamentos teóricos e as Relações Internacionais do Brasil, 2. Ed. 2016.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior, 16. Ed. 2014.

FAUGÈRE, Jean-Pierre; VOISIN, Colette. O sistema financeiro e monetário internacional. 1. Ed. 1994.

MANKIWI, N. Gregory. Introdução à Economia, 6. Ed. 2014.

BAUMANN, Renato; GONÇALVES, Reinaldo. Economia internacional, 1. Ed. 2015.

OBSTFELD, Krugman. Economia internacional, 8. Ed. 2010.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea, 8. Ed. 2017.